



A JUSTIÇA RESTAURATIVA NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO CRATO

Emanuel Alves Santana¹, Francisca Edineusa Pamplona Damacena²

Resumo: O Projeto de Extensão Justiça Restaurativa na Educação em Direitos Humanos, realiza atividades voltadas à construção da cultura de paz a partir dos círculos de justiça restaurativa no ambiente escolar, desenvolvidos no município do Crato em escolas municipais e estaduais. Neste resumo compartilha-se as ações do projeto de extensão como uma ferramenta eficaz para a construção de uma cultura de paz no local de ensino, observando a realidade enfrentada em cada escola, surgindo como meio alternativo para a solução do conflito partindo de uma percepção freireana de uma pedagogia libertadora. Com o intuito de promover um espaço aberto para a construção do diálogo, partindo de uma relação dialética, procura-se tornar a escola um espaço democrático e aberto ao diálogo e ao autoconhecimento, desenvolvendo em cada um dos participantes o pensamento crítico. Há congruência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10 da agenda 2030, que buscam assegurar, a educação de qualidade e a redução das desigualdades, em que o projeto busca ajudar as instituições a tratar temáticas como bullying, respeito e preconceito, através dos meios apresentados pela justiça restaurativa, formar alunos que contribuam para a sociedade como cidadãos conscientes. O objetivo é incentivar a ambiência restaurativa nas instituições escolares e comunitárias, fomentando a implantação de um sistema de práticas restaurativas voltadas para a defesa, proteção e promoção dos direitos fundamentais. A metodologia aplicada é de natureza qualitativa, baseando-se nas experiências obtidas em cada círculo realizado, desenvolvido com problemáticas levantadas pelas próprias escolas atendidas. O avanço das atividades apresentou que é possível construir em conjunto com as instituições de ensino um ambiente mais propício ao diálogo e as práticas restaurativas. Percebe-se que a atividade potencializa o diálogo, a empatia e a construção coletiva de soluções, cumprindo com o que o projeto se propõe a fazer. No entanto, os resultados também apontam desafios significativos, como a resistência de adolescentes, influência de questões de gênero na participação, fatores externos que também fazem parte do cotidiano de cada aluno, além de limitações estruturais das escolas. Conclui-se que os círculos de justiça restaurativa são uma ferramenta promissora para a construção da cultura de paz, desde que desenvolvidos entendendo as particularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Cultura de Paz. Círculos. Justiça Restaurativa. Educação.

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Direito, E-mail: emanuel.alvessantana@urca.br

² Coordenadora do projeto, Universidade Regional do Cariri, Professora do departamento de Direito, E-mail: edineusa.pamplona@urca.br



Agradecimentos: Por fim, manifesto agradecimento ao Colégio Pedro Felício Cavalcante, a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Estado da Bahia, e ao Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), parceiros fundamentais na construção das atividades. Bem como, devo agradecimentos à pró-reitoria de Extensão, e a coordenadora do projeto, Profª. Dr. Francisca Edineusa Pamplona Damacena, profissional e coordenadora de excelência.

